

CRESCIMENTO DO JUNDIÁ (*Rhamdia quelen*) EM DOIS SISTEMAS DE PRODUÇÃO: BIOFLOCO (BFT) E RECIRCULAÇÃO DE ÁGUA

Carolina dos Santos Machado¹; Antônio Henrique Júnior²; Daniel Correia²; Leone de Souza Medina²; Maurício Gustavo Coelho Emerenciano³ & Giovanni Lemos de Mello⁴

¹ Acadêmica do Curso de Engenharia de Pesca – CERES – bolsista PIVIC/UDESC

² Acadêmico do Curso de Engenharia de Pesca – CERES

³ Professor, Departamento de Engenharia de Pesca – CERES

⁴ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca – CERES – giovanni.mello@udesc.br

Palavras-chave: Sistemas alternativos de produção, bagres nativos, piscicultura.

Historicamente, a piscicultura da região sul do Brasil foi desenvolvida baseando-se no cultivo de espécies exóticas como as carpas (comum e chinesa), truta e a tilápia do Nilo, e isto ocorreu, principalmente, em decorrência da falta de tecnologias para o cultivo de espécies nativas (Amaral Júnior, et al., 2011). Todavia, o jundiá, *Rhamdia quelen* (Quoy & Gaimard, 1824), desponta como uma das espécies mais promissoras para a piscicultura da região, por possuir crescimento satisfatório em período de inverno, rápida adaptação ao cultivo e hábito onívoro (Gomes et al., 2000). Dados de produção da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) apontam, para 2013, um volume de cerca de 1.000 toneladas de jundiás no estado, acima de peixes tradicionais no estado como as trutas (770 toneladas) e o catfish (410 toneladas). Os sistemas de recirculação de água são empregados em todo o mundo e contêm múltiplos usos, desde a realização de pesquisas diversas, bem como a produção comercial de várias espécies de peixes marinhos e de água doce. No Brasil, a utilização destes sistemas limita-se à escala científica, com fins pontuais em situações comerciais. Alguns estudos com o jundiá, em sistemas de recirculação de água avaliaram fatores, como o oxigênio dissolvido (Maffezzolli & Nuñez, 2006), temperatura (Piedras et al., 2004), salinidade (Marchioro & Baldisserotto, 1999) e luminosidade (Behr et al., 1999). Informações acerca do emprego das espécies nativas brasileiras, inclusive o jundiá, com potencial para a piscicultura em sistemas de recirculação são escassas. O objetivo do presente estudo foi comparar desempenho zootécnico do jundiá (*Rhamdia quelen*) em sistema de bioflocos e água clara em sistema de recirculação de água. O experimento teve duração de 77 dias. Os juvenis de jundiá (peso inicial de $25,64 \pm 0,36$ g e comprimento total de $14,6 \pm 0,78$ cm) foram distribuídos em três tratamentos em triplicata, T1: bioflocos com adição de substrato vertical (SV); T2: bioflocos sem SV; T3: sistema de recirculação de água. Em cada tanque foram estocados 15 peixes, totalizando 135 juvenis. A temperatura média foi de 24,4 °C. Os peixes foram alimentados três vezes ao dia de acordo a biomassa, utilizando-se uma ração comercial com 32% de proteína bruta. Após o período experimental os peixes não apresentaram diferenças significativas entre os tratamentos. A sobrevivência no final do período experimental foi de 100%. Para os valores de biomassa final os dados se demonstraram similares, com valores de T1 ($1205,30 \pm 150,60$ g), T2 ($1236,80 \pm 61,86$ g) e T3 ($992,46 \pm 89,62$ g). A utilização de

substratos verticais não resultou em melhorias em termos de crescimento e demais parâmetros zootécnicos.

Fig. 1 *Dispositivo experimental (9 tanques de 500 L).*



Fig. 2 *Substratos verticais utilizados no experimento.*

